

MERCADO DE TRABALHO

Retrato dos rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2024

Sandro Sacchet de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

sandro.sacchet@ipea.gov.br

Divulgado em 28 de fevereiro de 2025.

Sumário

Os dados dos rendimentos do trabalho do quarto trimestre de 2024 apresentaram uma nova elevação em relação ao trimestre anterior, consolidando o aumento da renda iniciado no segundo semestre de 2023. O crescimento interanual da renda habitual média foi de 4,3%. Vale notar que o rendimento médio alcançado no trimestre móvel terminado em janeiro de 2025 (R\$ 3.343) é o maior valor da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Entretanto, estimativas mensais mostram que o rendimento habitual médio real alcançou o pico em novembro de 2024 (R\$ 3.404,00), tendo recuado em dezembro. Em janeiro de 2025, houve uma elevação em relação ao mês anterior, tendo o rendimento médio habitual atingido R\$ 3.323 (aumento de 2,5% em relação a janeiro de 2024).

Por grupos demográficos, os maiores aumentos na renda na comparação com o mesmo período de 2023 foram registrados no Sul, entre os trabalhadores adultos (entre 40 e 59 anos) e com ensino fundamental completo. O crescimento foi menor para os que habitam no Norte, entre os mais velhos (acima de 60 anos) e em regiões metropolitanas.

Na abertura por vínculo de ocupação, os dados da PNAD Contínua revelam que, no quarto trimestre de 2024, os trabalhadores por conta própria e os empregados sem carteira apresentaram crescimento interanual mais elevado (5,4% e 6,5% respectivamente). Por sua vez, os trabalhadores privados com carteira mostraram um crescimento de 3,0%, mantendo as taxas de crescimento mais lentas que as demais categorias desde o início de 2023.

Por setor, no quarto trimestre de 2024, os piores desempenhos da renda habitual foram nos setores de agricultura e educação e saúde, com queda interanual de 0,1%, e aumento de 1,3%, respectivamente. Já os trabalhadores do transporte mostraram crescimento dos rendimentos habituais de 8,0%.

No quarto trimestre de 2024, a massa salarial alcançou uma média mensal de R\$ 340,7 bilhões, 7,4% ou R\$ 23,4 bilhões maior que no mesmo trimestre de 2023 e 2,3% maior que no trimestre anterior (R\$ 7,5 bilhões). No trimestre móvel terminado em janeiro de 2025, a massa salarial média habitual foi de R\$ 339,5 bilhões, ou 6,2% maior na comparação interanual.

No quarto trimestre de 2024, a proporção de domicílios sem renda do trabalho recuou para em 22,4%, 0,6 ponto percentual (p.p.) menor observado no mesmo trimestre do ano anterior. Houve também uma queda da proporção de domicílios na faixa de renda muito baixa (faixa 1) e elevação na proporção de domicílios de renda média e média-alta (faixas 4 e 5).

Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice de Gini se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. No entanto, o terceiro trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice da renda domiciliar se mantido relativamente estável desde então. No quarto trimestre de 2024, o índice de Gini da renda domiciliar retornou para 0,520. Já o índice de Gini da renda individual subiu de 0,490 para 0,492 entre o terceiro e o quarto trimestres de 2024.

1 Renda média e massa salarial

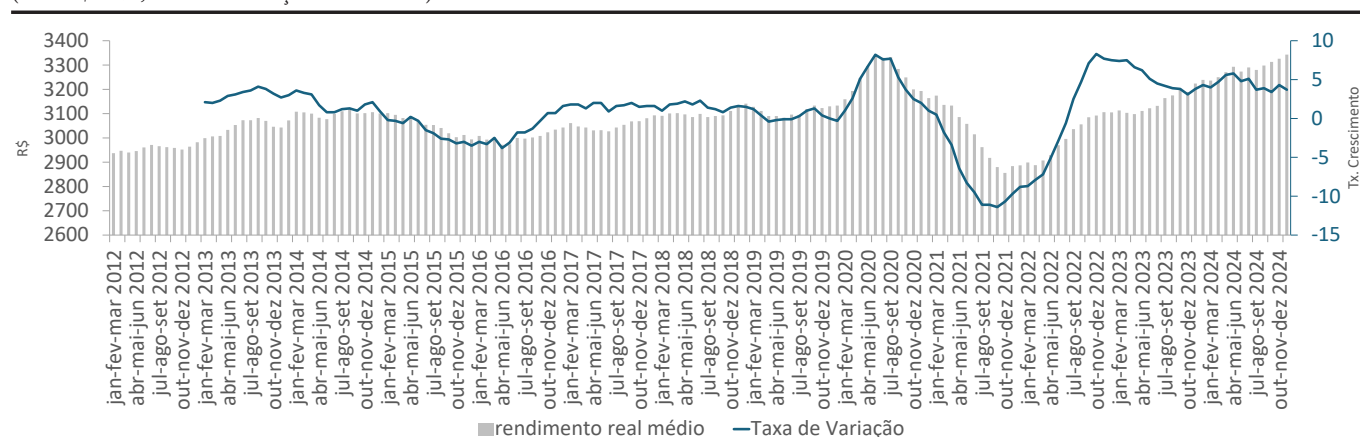
Os dados dos rendimentos do trabalho do quarto trimestre de 2024 apresentaram uma elevação da renda em relação ao trimestre anterior, retomando os contínuos aumentos da renda iniciados no segundo semestre de 2023. Como mostra o gráfico 1, 2022 foi um ano de recuperação da renda após a forte queda em 2021, tendo em vista as fortes taxas de crescimento da renda na comparação interanual. O primeiro semestre de 2023 mostrou uma renda média estável e, portanto, desaceleração das elevadas taxas de crescimento interanuais até então observadas. A partir do terceiro trimestre de 2023 a renda tornou a se elevar até atingir R\$3.293,00 no segundo trimestre de 2024 (em reais de dezembro de 2024). Após uma estabilidade no terceiro trimestre, no quarto trimestre de 2024, a renda média alcançou R\$ 3.326,00, representando um aumento interanual de 4,3%. No trimestre móvel terminado em janeiro de 2025, a renda média voltou a subir para R\$ 3.343,00, sendo 3,7% acima do mesmo trimestre no ano anterior.

No trimestre móvel terminado em janeiro de 2025, a renda média esteve acima da observada no pico causado pela pandemia (terceiro trimestre de 2020), representando, portanto, o maior valor da série histórica. Vale lembrar que o aumento da renda média causado pela pandemia entre o primeiro e o terceiro trimestres de 2020 deveu-se à saída de trabalhadores de baixa remuneração do mercado de trabalho, gerando um efeito composição em que eram os trabalhadores mais bem pagos aqueles que permaneceram ocupados.

GRÁFICO 1

PNAD Contínua: rendimento habitual médio

(Em R\$ e %, taxa de variação interanual)



Fonte: PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Estimativas mensais dessazonalizadas da renda habitual e efetiva real elaboradas na *Nota de Conjuntura* nº 10 sobre mercado de trabalho,¹ feitas com base nos dados por trimestre móvel da PNAD Contínua, são apresentadas no gráfico 2. Esses dados mensais permitem observar melhor a intensidade da recuperação da renda em 2022, a estabilização do primeiro semestre e o aumento a partir do segundo semestre de 2023. Por certo, o rendimento habitual médio real alcançou o pico em novembro de 2024 (R\$ 3.404,00), tendo recuado em dezembro. Em janeiro de 2025, houve uma elevação em relação ao mês anterior, tendo o rendimento médio habitual atingido R\$3.323 (aumento de 2,5% em relação a janeiro de 2024).

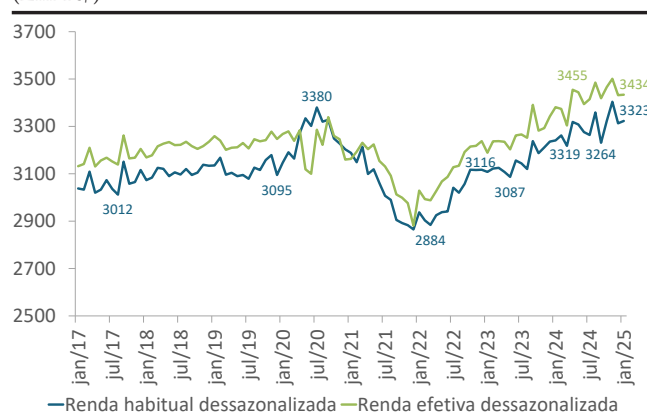
Como mostra também o gráfico 2, a renda efetiva média também mostrou um pico em novembro (R\$ 3.501,00), tendo recuado até R\$ 3.434,00 em janeiro de 2025, uma queda de 1,9%.

Na abertura por vínculo de ocupação, apresentado no gráfico 3, excluindo-se os empregadores, os dados da PNAD Contínua revelam que, no quarto trimestre de 2024, assim como no trimestre anterior, os trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira apresentaram crescimento interanual da renda acima de 5,0% (5,4% e 6,5%, respectivamente). Por sua vez, os trabalhadores privados com carteira mostraram um crescimento de 3,0%, mantendo as taxas de crescimento mais lentas que as categorias informais desde o início de 2022. Os trabalhadores do setor público mostraram um crescimento da renda de 2,6% no quarto trimestre de 2024 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

GRÁFICO 2

PNAD Contínua: rendimento habitual e efetivo médio mensal dessazonalizado

(Em R\$)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

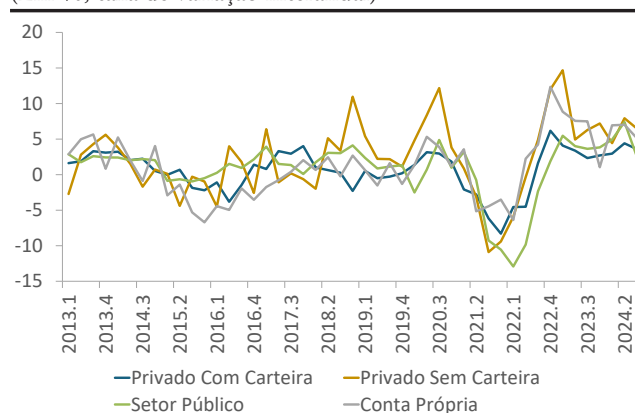
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac e da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

Obs.: Valores em reais de junho de 2024.

GRÁFICO 3

PNAD Contínua: rendimento habitual médio real, por tipo de vínculo

(Em %, taxa de variação interanual)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na tabela 1, apresentam-se, por tipo de vínculo, as taxas de crescimento da renda efetiva e habitual para o período de 2020 a 2024. Conforme os dados da PNAD Covid-19 já indicavam, foram os trabalhadores por conta própria que tiveram o maior impacto em suas rendas. Enquanto para esses trabalhadores a renda habitual cresceu 5,3% no segundo trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a renda efetiva teve uma queda de 16,6%. Da mesma forma, no segundo e terceiro trimestres de 2021, esses trabalhadores apresentaram um crescimento de 17,3% e 8,6% da renda efetiva, respectivamente, sinalizando uma recuperação em relação aos níveis anteriores à pandemia. De modo contínuo, o desempenho da renda dos trabalhadores por conta própria manteve-se geralmente superior ao das demais posições, com exceção do quarto trimestre de 2023. Entretanto, no segundo e terceiro trimestres de 2024, foram os empregados sem carteira aqueles que

1. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220804_nota10_indicadores_mensais_mercado_trabalho_jun22.pdf.

mostraram o maior crescimento interanual da renda efetiva. No quarto trimestre de 2024, os trabalhadores autônomos voltaram a ter a maior expansão da renda efetiva (6,7% ante 6,4% dos empregados sem carteira).

TABELA 1

PNAD Contínua: taxa de crescimento do rendimento médio real efetivo e habitual, por tipo de vínculo

(Em %)

	Privado Com Carteira	Privado Sem Carteira	Setor Público	Conta-Própria	Total
Painel A: Crescimento interanual da renda habitual					
2020.1	1,4	4,8	- 2,5	1,4	1
2020.2	3,2	8,4	0,7	5,3	6,7
2020.3	3,0	12,2	4,9	3,9	7,7
2020.4	1,8	3,8	1,0	1,2	2,5
2021.1	- 2,1	0,9	3,2	3,6	0,5
2021.2	- 2,8	- 3,1	- 0,8	- 5,2	-6,4
2021.3	-6,2	-10,9	-9,3	-4,5	-11,1
2021.4	-8,3	-9,4	-10,5	-3,5	-10,7
2022.1	-4,6	-5,9	-12,9	-6,4	-8,7
2022.2	-4,5	-0,4	-9,8	2,2	-5,1
2022.3	1,6	4,9	-2,3	4,2	2,5
2022.4	6,2	12,0	1,9	12,3	8,3
2023.1	4,1	14,7	5,5	8,9	7,4
2023.2	3,4	4,9	4,0	7,5	6,2
2023.3	2,3	6,3	3,6	7,5	4,2
2023.4	2,7	7,2	3,8	1,0	3,1
2024.1	3,0	4,4	4,9	6,9	4,0
2024.2	4,4	7,9	7,4	7,0	5,8
2024.3	3,6	6,5	2,6	5,1	3,7
2024.4	3,0	6,5	3,5	5,4	4,3
Painel B: Crescimento interanual da renda efetiva					
2020.1	0,4	5,3	-1,7	1,5	0,7
2020.2	0,4	-2,0	0,1	-16,6	-1,4
2020.3	0,4	3,8	3,2	-10,2	1,8
2020.4	-1,3	1,5	-0,4	-5,9	-1,1
2021.1	-5,3	-1,2	0,4	0,5	-2,5
2021.2	0,3	6,2	0,6	17,3	1
2021.3	-3,2	-4,0	-7,3	8,6	-6,1
2021.4	-6,6	-7,6	-9,6	2,7	-8,5
2022.1	-1,9	-4,5	-10,9	-2,8	-6,2
2022.2	-4,6	1,5	-9,8	6,0	-4
2022.3	1,1	4,9	-3,0	5,4	2,5
2022.4	7,6	13,6	1,5	14,3	9,4
2023.1	4,5	16,0	4,4	8,1	7,1
2023.2	3,4	5,3	2,5	7,0	5,8
2023.3	2,7	7,5	3,8	9,0	4,8
2023.4	2,1	6,9	3,9	0,3	2,6
2024.1	2,2	4,4	4,8	8,6	4,2
2024.2	5,2	7,7	8,4	6,3	6,1
2024.3	4,2	8,5	2,8	5,0	4,1
2024.4	3,2	6,4	4,0	6,7	4,8

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os empregados do setor privado com carteira assinada apresentaram um aumento interanual da renda efetiva de 3,2% no quarto trimestre de 2024, o que representou uma desaceleração em comparação aos dois trimestres anteriores. Por fim, nesse mesmo período, os empregados do setor público tiveram crescimento interanual de 4,0% da renda efetiva.

A tabela 2 retrata a desagregação salarial por diferentes recortes. Em termos regionais, a renda habitual mostrou maiores aumentos no Sul para o quarto trimestre de 2024 (7,5%), seguido do Nordeste (7%). A região Norte mostrou maior desaceleração do crescimento da renda, com alta de 1%. Por fim, o Sudeste também registrou crescimento, tendo a renda habitual no quarto trimestre de 2024 sido 3,6% maior em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O corte por gênero revela que os rendimentos habituais recebidos pelas mulheres, que vinham mostrando desempenho inferior ao dos homens em anos anteriores, apresentaram, ao longo de 2023, um crescimento interanual maior que o masculino (no quarto trimestre de 2023, 4,2% ante 2,5% da renda habitual). Contudo, ao longo de 2024, o crescimento da renda foi novamente superior entre os homens. No quarto trimestre de 2024, a renda masculina elevou-se, em média, 4,6%, contra 4% no caso das mulheres.

TABELA 2

PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio habitual real, por dados desagregados (1º trim./2023-4º trim./2024)

(Em %)

	1º T/2023	2º T/2023	3º T/2023	4º T/2023	1º T/2024	2º T/2024	3º T/2024	4º T/2024
Centro-oeste	10,6	9,1	3,9	1,8	2,8	3,3	1,9	2,7
Nordeste	9,1	7,5	3,6	4,0	2,5	8,5	6,2	7,0
Norte	6,7	7,5	3,7	4,1	5,6	3,6	1,7	1,0
Sudeste	7,0	5,4	5,2	3,3	4,4	5,6	3,1	3,6
Sul	5,5	4,9	2,0	1,2	4,3	7,2	5,5	7,5
Masculino	7,3	5,7	4,0	2,5	4,0	6,2	4,5	4,6
Feminino	7,7	7,3	4,5	4,2	3,9	5,2	2,5	4,0
14 a 24 anos	6,2	6,8	5,5	2,6	1,9	3,6	2,6	3,1
25 a 39 anos	9,0	6,0	3,5	1,7	2,8	5,2	4,1	3,7
40 a 59 anos	6,5	5,8	4,3	4,1	5,0	5,7	3,2	5,0
60 anos ou mais	3,2	4,5	1,1	1,1	2,8	8,8	3,3	2,4
Não Chefe Família	7,6	6,3	4,6	3,7	4,0	5,8	4,3	4,9
Chefe Família	7,2	6,0	3,3	2,2	3,4	5,3	2,9	3,5
Fundamental incompleto	6,9	7,5	1,9	-0,1	0,4	1,1	2,5	4,6
Fundamental completo	3,0	4,5	0,4	-1,2	2,3	4,2	5,3	6,2
Médio incompleto	5,2	6,0	1,0	0,4	1,9	3,6	2,2	3,1
Médio completo	5,3	3,5	2,3	3,2	3,3	4,7	3,8	3,0
Superior	7,4	5,1	4,0	2,4	3,1	5,7	3,0	3,3
Região não metropolitana	4,9	4,5	1,6	3,1	5,3	7,5	6,1	5,8
Região Metropolitana	9,4	7,8	6,6	3,0	2,9	4,4	1,6	3,1

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O detalhamento por faixa etária indica que o desempenho da renda foi melhor para os adultos no quarto trimestre de 2024, com crescimento da renda de 5,0% (faixa etária de 40 a 59 anos). Os trabalhadores mais velhos (acima de 60 anos) apresentaram o menor crescimento ao longo do período e, no trimestre mais recente, registraram aumento de 2,4% da renda habitual. Por sua vez, os trabalhadores jovens adultos (entre 25 e 39 anos) e entre 14 e 24 anos elevaram sua renda em relação ao quarto trimestre de 2023 em 3,7% e 3,1%, respectivamente. Ressalta-se também que, sob a ótica do ensino, apenas os trabalhadores com ensino fundamental completo obtiveram crescimento da renda habitual acima de 5%. Trabalhadores com ensino médio completo apresentaram elevação da renda de 3% no quarto trimestre de 2024 na comparação interanual, e os trabalhadores com ensino superior, 3,3%.

A tabela 3 apresenta o crescimento interanual do rendimento médio habitual e efetivo por setores de atividade. No quarto trimestre de 2024, a agricultura mostrou uma leve queda do rendimento habitual (0,1%), sendo claramente o setor que obteve o menor crescimento da renda ao longo de 2024. A renda média habitual do setor de educação e saúde cresceu apenas 1,3% no quarto trimestre, tendo também apresentado um fraco desempenho no trimestre anterior.

No quarto trimestre de 2024, os maiores aumentos interanuais da renda habitual foram observados nos setores de transporte (8%), serviços pessoais e coletivos (6,1%) e alojamento e alimentação (5,8%).

Os valores da renda média habitual por setor de atividade são apresentados na tabela A.3 do apêndice.

TABELA 3

PNAD Contínua: crescimento interanual do rendimento médio real por setor de atividade, habitual e efetivo (1º trim./2022-4º trim./2024)

(Em %)

Painel A: Renda Habitual	1º T - 2022	2º T - 2022	3º T - 2022	4º T - 2022	1º T - 2023	2º T - 2023	3º T - 2023	4º T - 2023	1º T - 2024	2º T - 2024	3º T - 2024	4º T - 2024
Agricultura	1,7	2,2	12,6	13,5	6,5	7,0	-4,6	0,9	0,5	0,5	2,0	-0,1
Indústria	-7,0	-6,5	-2,0	6,2	4,0	4,6	6,1	5,7	7,4	8,3	4,1	3,9
Construção	5,0	5,1	5,4	14,4	4,3	8,0	1,9	-3,8	0,8	-1,0	5,7	5,7
Comércio	-2,4	1,4	8,4	7,4	7,4	7,5	2,5	5,9	4,4	4,9	5,1	3,9
Serviços profissionais	-4,0	-4,7	3,3	10,0	7,7	5,4	3,7	0,6	0,9	2,1	1,4	5,3
Transporte	-1,5	5,8	3,9	8,6	6,0	1,1	1,1	-1,7	6,9	7,2	6,6	8,0
Serviços pessoais e coletivos	-1,6	4,0	9,6	9,2	9,4	1,2	5,1	2,6	6,4	7,4	2,9	6,1
Adm. Pública	-15,7	-11,3	0,0	1,8	6,4	4,4	3,6	4,6	4,9	8,9	3,8	3,4
Educação e Saúde	-17,8	-11,9	-5,2	5,4	7,6	5,4	4,4	3,6	3,3	7,7	1,7	1,3
Alojamento e Alimentação	-5,0	4,6	2,6	10,8	10,2	8,1	11,5	3,2	1,9	6,8	2,2	5,8
Painel B: Renda Efetiva	1º T - 2022	2º T - 2022	3º T - 2022	4º T - 2022	1º T - 2023	2º T - 2023	3º T - 2023	4º T - 2023	1º T - 2024	2º T - 2024	3º T - 2024	4º T - 2024
Agricultura	0,5	-5,3	12,7	16,1	6,7	8,1	-5,8	0,3	3,1	1,0	4,4	1,0
Indústria	-6,1	-5,2	-1,5	8,7	4,7	3,5	6,8	5,2	7,5	11,2	5,5	3,2
Construção	9,3	7,6	5,3	15,1	4,2	9,8	2,7	-3,6	2,8	-2,1	6,6	6,7
Comércio	0,9	5,0	8,2	8,6	7,0	6,7	3,4	4,9	5,4	4,8	5,6	4,8
Serviços profissionais	0,5	-3,7	3,6	11,2	7,6	5,8	4,4	-0,1	0,2	1,4	1,8	6,2
Transporte	3,0	8,0	2,3	10,3	4,5	0,7	2,8	-1,4	7,2	8,1	5,8	8,1
Serviços pessoais e coletivos	3,0	9,3	10,8	10,5	10,3	-0,3	6,6	2,4	5,1	6,9	2,5	7,3
Adm. Pública	-14,8	-11,5	-0,6	1,5	6,4	3,1	4,2	5,3	5,5	9,8	4,7	3,7
Educação e Saúde	-15,2	-11,1	-5,3	5,2	6,2	4,3	4,2	3,1	2,3	7,8	1,5	2,1
Alojamento e Alimentação	8,8	9,7	5,5	14,1	8,6	8,8	13,1	2,7	4,0	6,2	2,1	5,5

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Serviços profissionais: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

² Serviços pessoais e coletivos: serviços pessoais, artes, cultura, esporte e recreação.

No contexto dos efeitos da pandemia, apesar de se observar um relativo aumento dos rendimentos habituais médios em 2020, a forte queda da população ocupada causou um considerável impacto negativo na massa salarial real habitual. Na comparação interanual, os dados apontam que, já no trimestre móvel terminado em abril de 2020, a massa de rendimentos real habitualmente recebida apresentou queda de 0,6%. Ao longo de 2020, a massa habitual acelerou seu ritmo de queda, mostrando uma retração de 6,2% no primeiro trimestre de 2021. Contudo, quando os rendimentos habituais médios apresentaram queda significativa, a massa habitual teve quedas menos intensas, justamente em virtude da recuperação da população ocupada durante 2021. Ao longo de 2022, aliando-se o aumento da população ocupada à recuperação da renda, a massa salarial apresentou expressiva elevação, tendo a habitual aumentado 12,8% no quarto trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021. No quarto trimestre de 2024, a massa salarial alcançou uma média mensal de R\$ 340,7 bilhões, 7,4%

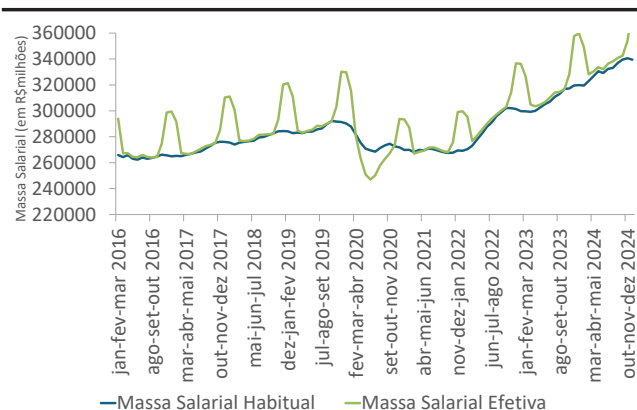
ou R\$ 23,4 bilhões maior que no mesmo trimestre de 2023 e 2,3% maior que no trimestre anterior (R\$ 7,5 bilhões). No trimestre móvel terminado em janeiro de 2025, a massa salarial média habitual foi de R\$ 339,5 bilhões, isto é, 6,2% maior na comparação interanual.

Cabe ressaltar que, considerando a massa dos rendimentos efetivos, a queda chegou a alcançar 13,4% no trimestre móvel terminado em julho de 2020. No quarto trimestre de 2022, houve crescimento de 14,0% e, no quarto trimestre de 2024, o crescimento interanual foi de 7,7%, alcançando a soma de R\$ 354 bilhões (R\$ 26 bilhões maior que no quarto trimestre de 2023). No trimestre móvel terminado em janeiro de 2025, a massa salarial mensal média efetiva foi de R\$ 378,5 bilhões, ou 5,8% maior na comparação interanual.

GRÁFICO 4

Massa salarial real habitual e efetiva

(Em R\$ milhões)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

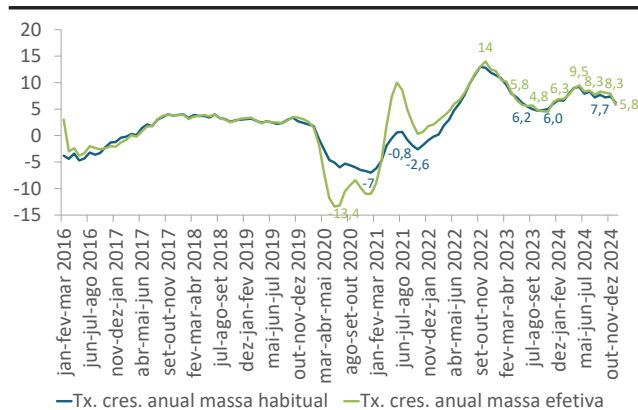
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Valores de junho de 2024.

GRÁFICO 5

Taxa de variação interanual da massa salarial real habitual e efetiva

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Rendimentos por faixa de renda e desigualdade salarial

Um indicador muito utilizado para inferir o bem-estar dos trabalhadores é o seu rendimento. Para que a evolução do rendimento reflita a variação do poder de compra do trabalhador, costuma-se deflacionar os dados de rendimento usando índices de preço ao consumidor que reflitam a variação do poder de compra. O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que a evolução dos índices de preço relevantes para diferentes segmentos da população pode apresentar diferenças significativas por períodos consideráveis de tempo, quando se leva em consideração padrões distintos de consumo por faixa de renda. No anexo, detalhamos as faixas de renda e a distribuição dos domicílios entre elas.

Na tabela 4, mostra-se o crescimento anual da renda do trabalho habitual domiciliar por faixa de renda. Os valores dos rendimentos médios individuais e domiciliares por faixa de renda são mostrados no apêndice. Os dados revelam que foram os domicílios de renda mais baixa que apresentaram maior crescimento na renda domiciliar habitual ao longo de 2020, o que reflete na maior proporção de trabalhadores informais nessas faixas de renda, mas também foram os domicílios que sofreram a maior redução proporcional na renda domiciliar do trabalho ao longo de 2021, com a maior retomada das atividades. No quarto trimestre de 2024, todas as faixas de renda domiciliares mostraram uma queda da renda habitual do trabalho domiciliar, exceto a de renda muito baixa, que cresceu 0,26%. Tal discrepância entre a renda domiciliar e as rendas habituais, já verificada em trimestres anteriores, é explicada por uma queda da média de pessoas ocupadas por domicílio observada em 2024.

TABELA 4

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda

(Em %, taxa de variação interanual)

Trimestre	1 - Renda muito baixa	2 - Renda baixa	3 - Renda média-baixa	4 - Renda média	5 - Renda média-alta	6 - Renda alta
2017.1	-1,45	-1,03	-0,30	-0,63	-1,85	-4,09
2017.2	5,42	2,95	-0,43	-0,59	1,96	4,45
2017.3	7,29	2,93	-0,69	-0,10	2,02	8,04
2017.4	6,97	1,96	-0,85	-0,61	1,80	6,43
2018.1	5,88	2,63	-0,03	-0,76	1,64	6,59
2018.2	0,29	0,11	0,64	0,10	-2,31	0,87
2018.3	-1,52	-0,72	-0,26	-0,34	-3,25	1,88
2018.4	0,22	0,89	2,27	4,49	1,96	0,76
2019.1	0,80	0,98	2,59	4,83	2,42	3,38
2019.2	-1,45	-0,64	1,06	2,31	1,92	1,39
2019.3	-0,73	-0,25	2,08	3,77	2,73	-0,49
2019.4	-1,97	-1,79	-1,12	-1,86	-2,03	-0,94
2020.1	-2,39	0,45	0,61	-1,18	-1,48	-3,99
2020.2	16,35	8,03	5,10	3,45	2,74	-2,15
2020.3	11,09	5,87	3,26	2,79	2,68	0,26
2020.4	3,13	3,54	2,39	1,49	2,01	-6,27
2021.1	2,97	-1,04	-1,05	0,73	1,72	1,92
2021.2	-14,81	-8,30	-6,53	-6,17	-5,00	-6,90
2021.3	-10,99	-6,50	-5,46	-5,89	-2,13	-5,93
2021.4	-7,16	-5,47	-5,32	-4,30	-2,88	-2,03
2022.1	-5,99	-3,45	-4,01	-4,37	-2,20	-8,16
2022.2	-5,25	-4,54	-3,55	-3,65	-3,37	-0,16
2022.3	-4,34	-3,83	-3,56	-3,12	-4,25	-0,61
2022.4	-2,41	-2,67	-2,21	-2,97	-3,32	-1,16
2023.1	3,76	4,97	1,51	1,00	0,28	7,24
2023.2	5,00	6,21	1,16	2,11	2,94	7,83
2023.3	5,08	6,28	6,01	5,25	4,26	2,96
2023.4	5,19	6,93	5,59	5,47	5,01	4,61
2024.1	-0,74	-0,93	2,05	2,29	2,63	-2,08
2024.2	1,19	-0,65	3,32	2,93	2,43	-3,01
2024.3	1,39	-0,70	-1,56	-1,46	-1,37	-3,69
2024.4	0,26	-1,31	-0,76	-1,65	-0,95	-0,42

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Deflator Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda.

O impacto da pandemia sobre a renda domiciliar do trabalho fica mais claro com os dados da tabela 5, que mostram a proporção dos domicílios por faixa de renda calculada de acordo com a renda efetiva do trabalho entre 2020 e 2024. O que mais chama atenção na tabela é o aumento da proporção de domicílios sem renda do trabalho em razão da pandemia, que saltou de 22,7% no primeiro trimestre de 2020 para 28,7% no segundo. A proporção de domicílios sem renda do trabalho ainda apresentou estabilidade entre o quarto trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, refletindo a lenta recuperação do nível de ocupação aos patamares anteriores à pandemia. Após isso, inicia-se uma tendência de retorno aos patamares imediatamente anteriores à pandemia, permanecendo em torno de 22,0% ao longo de 2022 e terminando 2023 em 23,0%. No primeiro trimestre de 2024, a proporção de domicílios sem renda do trabalho aumentou para 23,9%, tendo recuado para 22,4% no quarto trimestre, valor 0,6 p.p. menor que o observado para o mesmo trimestre do ano anterior.

No quarto trimestre de 2024, houve também uma queda da proporção de domicílios na faixa de renda muito baixa (faixa 1) e elevação na proporção de domicílios de renda média e média-alta (faixas 4 e 5).

TABELA 5

PNAD Contínua: proporção de domicílios por faixa de renda do trabalho (1º trim./2020-4º trim./2024)

(Em %)

	Faixa de Renda						
	Sem renda	1 - Renda muito baixa	2 - Renda baixa	3 - Renda média-baixa	4 - Renda média	5 - Renda média-alta	6 - Renda alta
2020.1	22,7	26,2	11,8	16,3	14,4	5,8	2,8
2020.2	28,7	28,4	11,2	14,3	11,1	4,3	2,0
2020.3	27,8	28,7	11,4	14,5	10,9	4,5	2,1
2020.4	25,2	28,0	12,6	14,9	12,1	4,9	2,3
2021.1	25,1	27,1	12,5	14,7	12,7	5,4	2,5
2021.2	24,2	29,3	12,8	14,6	12,0	4,9	2,1
2021.3	23,1	29,6	12,9	15,6	12,0	4,8	2,0
2021.4	22,2	29,0	13,2	16,0	12,8	4,9	1,9
2022.1	23,4	26,6	12,8	15,8	13,7	5,5	2,2
2022.2	22,1	28,4	13,3	16,3	13,0	4,9	2,0
2022.3	22,0	28,5	13,1	16,0	13,2	5,1	2,0
2022.4	22,0	26,1	12,8	16,5	14,5	5,8	2,4
2023.1	23,5	26,8	12,2	15,3	14,0	5,9	2,4
2023.2	23,3	28,2	12,5	15,7	13,3	5,1	1,9
2023.3	23,2	27,9	12,2	15,7	13,7	5,2	2,1
2023.4	23,0	26,8	12,0	15,8	14,5	5,6	2,3
2024.1	23,9	25,3	11,7	15,3	15,1	6,1	2,7
2024.2	23,3	26,6	11,9	16,3	14,1	5,6	2,3
2024.3	22,8	26,3	11,9	16,4	14,5	5,8	2,4
2024.4	22,4	25,1	12,4	15,7	15,4	6,4	2,6

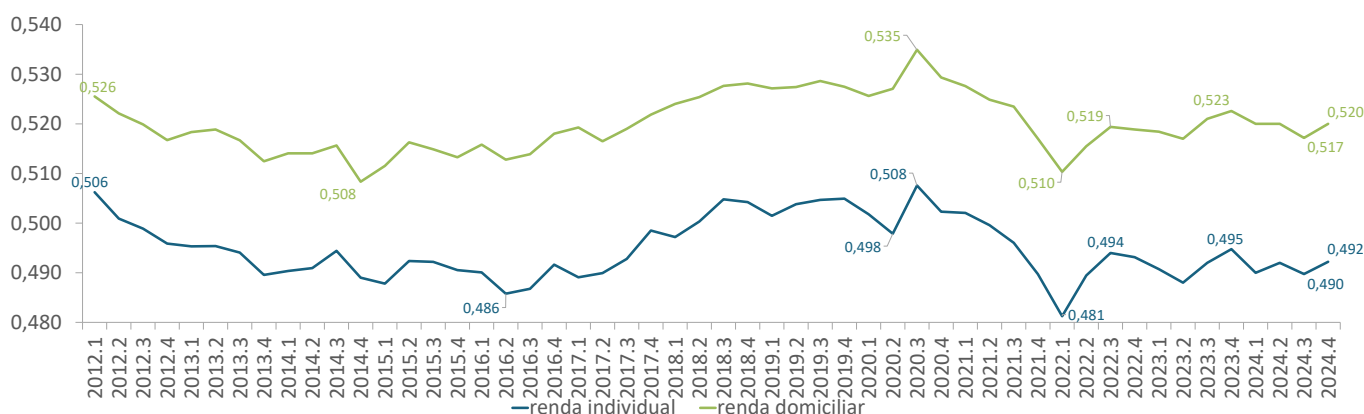
Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O gráfico 6 mostra a evolução do índice de Gini das rendas individuais e domiciliares do trabalho habitual. Comparado ao menor valor observado pela PNAD Contínua, o índice de Gini da renda domiciliar do trabalho subiu de 0,508, no quarto trimestre de 2014, para 0,535, no terceiro trimestre de 2020. No caso da renda individual, o índice subiu de 0,486, no terceiro trimestre de 2016, para 0,508, no terceiro trimestre de 2020. Após o pico de desigualdade causado pela pandemia, o índice se reduziu continuamente até o primeiro trimestre de 2022. O terceiro trimestre de 2022 apresentou uma reversão da queda da desigualdade da renda observada, que continuou no terceiro trimestre, tendo o índice da renda domiciliar se mantido relativamente estável desde então. No quarto trimestre de 2024, o índice de Gini da renda domiciliar subiu até 0,520. Já o índice de Gini da renda individual retornou para 0,492, mesmo valor observado no segundo trimestre de 2024.

GRÁFICO 6

Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos – renda individual e domiciliar



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

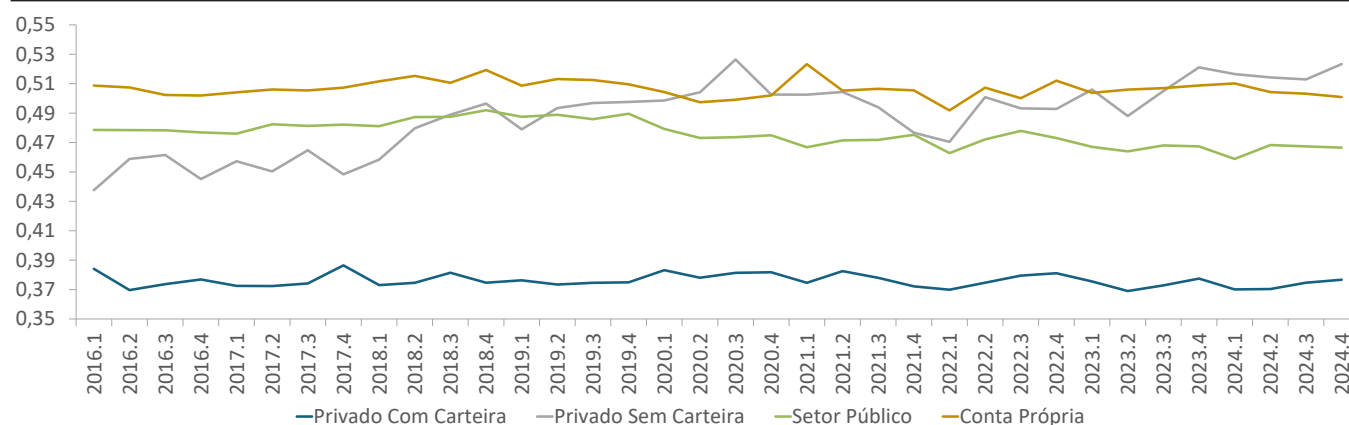
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Os dados do gráfico 7, que mostram o índice de Gini por tipo de vínculo, revelam que a trajetória desse índice durante a pandemia foi causada pelo comportamento dos trabalhadores sem carteira. De fato, o índice para esse grupo avançou de 0,504, no primeiro trimestre de 2020, para 0,526, no terceiro trimestre do mesmo ano, refletindo a maior dificuldade dos trabalhadores mais vulneráveis desse segmento de permanecer no mercado de trabalho durante a pandemia. Contudo, cabe salientar que o aumento da desigualdade entre os empregados sem carteira mostra-se persistente, sendo este o único grupo em que o índice de Gini encontra-se em patamares substancialmente acima dos observados em 2016 e 2017.

No quarto trimestre de 2024, os empregados do setor privado sem carteira se aproximaram novamente do pico de desigualdade, com o índice de Gini atingindo 0,523. Os trabalhadores com carteira também apresentaram uma leve elevação da desigualdade, indo de 0,375 no terceiro trimestre de 2024 para 0,377 no quarto trimestre do mesmo ano.

GRÁFICO 7

Índice de Gini: indicadores de desigualdade do rendimento habitual de todos os trabalhos, por tipo de vínculo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Considerações finais

Os dados dos rendimentos do trabalho do quarto trimestre de 2024 apresentaram uma nova elevação em relação ao trimestre anterior, consolidando o aumento da renda iniciado no segundo semestre de 2023. O crescimento interanual da renda habitual média foi de 4,3%. Vale lembrar que o rendimento médio alcançado no trimestre móvel terminado em janeiro de 2025 (R\$ 3.343) é o maior valor da série histórica da PNAD Contínua. Entretanto, estimativas mensais mostram que o rendimento habitual médio real alcançou o pico em novembro de 2024 (R\$ 3.404,00), tendo recuado em dezembro. Em janeiro de 2025, houve uma elevação em relação ao mês anterior, tendo o rendimento médio habitual atingido R\$ 3.323 (aumento de 2,5% em relação a janeiro de 2024).

Além disso, os trabalhadores sem carteira foram os que mais sustentaram o crescimento da renda, seguidos dos trabalhadores autônomos. Os dados do quarto trimestre de 2024 reforçam uma menor intensidade do aumento da renda dos trabalhadores privados com carteira.

Por setor, no quarto trimestre de 2024, os piores desempenhos da renda habitual foram em agricultura e em educação e saúde, com queda interanual de 0,1%, e aumento de 1,3%, respectivamente. Já os trabalhadores do transporte mostraram crescimento dos rendimentos habituais de 8,0%.

Apesar desses aumentos da renda individual, devido a uma queda da média de pessoas ocupadas por domicílio observada entre o primeiro semestre de 2024 e o mesmo semestre do ano anterior, todas as faixas domiciliares mostraram uma queda da renda do trabalho habitual domiciliar, exceto a de renda muito baixa, que apresentou um pequeno crescimento. O índice de Gini da renda domiciliar tem se mantido estável, em torno de 0,520, e o da renda individual, por sua vez, elevou-se ligeiramente no quarto trimestre de 2024, em relação ao trimestre anterior (passando de 0,490 para 0,492).

Apêndice A

TABELA A.1

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por faixa de renda

(Em R\$)

Trimestre	Renda média individual por faixa de renda					
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5	Faixa 6
2012.1	1.140	1.709	2.138	3.229	6.119	15.565
2012.2	1.136	1.739	2.187	3.413	6.739	16.505
2012.3	1.135	1.719	2.176	3.398	6.651	16.908
2012.4	1.139	1.707	2.171	3.395	6.592	16.704
2013.1	1.148	1.736	2.199	3.327	6.298	16.353
2013.2	1.146	1.753	2.224	3.426	6.717	17.335
2013.3	1.163	1.746	2.230	3.410	6.639	17.147
2013.4	1.139	1.735	2.230	3.409	6.527	16.386
2014.1	1.223	1.773	2.336	3.402	6.544	16.370
2014.2	1.202	1.765	2.338	3.460	6.802	17.254
2014.3	1.198	1.765	2.322	3.471	6.719	17.474
2014.4	1.194	1.758	2.299	3.474	6.777	16.952
2015.1	1.204	1.765	2.298	3.385	6.513	16.832
2015.2	1.180	1.712	2.291	3.515	6.915	18.259
2015.3	1.173	1.833	2.240	3.513	6.917	17.902
2015.4	1.126	1.784	2.188	3.347	6.503	16.956
2016.1	1.145	1.770	2.203	3.248	6.088	15.655
2016.2	1.125	1.786	2.244	3.504	6.969	17.114
2016.3	1.123	1.779	2.254	3.452	6.884	16.934
2016.4	1.109	1.777	2.241	3.405	6.584	16.774
2017.1	1.134	1.805	2.216	3.270	5.989	15.501
2017.2	1.194	1.777	2.248	3.513	7.147	17.854
2017.3	1.196	1.757	2.240	3.472	7.062	17.812
2017.4	1.176	1.744	2.221	3.378	6.761	17.832
2018.1	1.185	1.774	2.213	3.260	6.156	16.043
2018.2	1.193	1.803	2.270	3.518	7.117	17.993
2018.3	1.166	1.754	2.233	3.481	6.912	18.394
2018.4	1.171	1.746	2.306	3.519	6.742	17.976
2019.1	1.190	1.764	2.294	3.374	6.219	16.987
2019.2	1.168	1.747	2.314	3.540	7.065	18.609
2019.3	1.165	1.733	2.306	3.539	6.989	18.312
2019.4	1.149	1.725	2.282	3.432	6.632	18.341
2020.1	1.167	1.830	2.256	3.336	6.154	16.622
2020.2	1.425	1.965	2.557	3.893	7.575	19.226
2020.3	1.339	1.922	2.523	3.812	7.603	19.216
2020.4	1.227	1.896	2.352	3.586	7.047	17.731
2021.1	1.218	1.827	2.286	3.480	6.544	16.704
2021.2	1.180	1.811	2.289	3.573	7.166	17.523
2021.3	1.157	1.737	2.237	3.459	7.000	17.672
2021.4	1.102	1.673	2.163	3.356	6.648	16.907
2022.1	1.145	1.701	2.168	3.213	6.224	15.498
2022.2	1.108	1.678	2.170	3.376	6.782	17.200
2022.3	1.118	1.685	2.167	3.387	6.825	17.461
2022.4	1.115	1.681	2.163	3.324	6.534	16.623
2023.1	1.204	1.800	2.115	3.138	6.025	16.188
2023.2	1.193	1.817	2.135	3.320	6.656	17.846
2023.3	1.194	1.837	2.294	3.505	6.951	17.582
2023.4	1.169	1.844	2.268	3.427	6.693	16.877
2024.1	1.202	1.856	2.265	3.317	6.335	15.968
2024.2	1.213	1.899	2.309	3.527	7.003	17.786
2024.3	1.216	1.894	2.300	3.481	6.892	17.235
2024.4	1.172	1.859	2.305	3.404	6.654	17.188

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD Contínua/IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: Valores em reais de novembro de 2024.

TABELA A.2

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real domiciliar por faixa de renda

(Em R\$)

Trimestre	Renda média domiciliar por faixa de renda					
	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 4	Faixa 5	Faixa 6
2012.1	1.365	2.748	4.186	7.064	13.550	33.581
2012.2	1.366	2.839	4.367	7.552	14.721	35.973
2012.3	1.353	2.803	4.325	7.532	14.633	36.890
2012.4	1.359	2.779	4.255	7.424	14.559	36.385
2013.1	1.364	2.750	4.200	7.164	13.761	34.716
2013.2	1.356	2.797	4.310	7.481	14.639	37.120
2013.3	1.366	2.779	4.293	7.425	14.578	36.529
2013.4	1.346	2.729	4.246	7.385	14.361	35.094
2014.1	1.431	2.825	4.328	7.483	14.466	35.070
2014.2	1.409	2.839	4.364	7.660	14.934	36.742
2014.3	1.411	2.828	4.351	7.628	14.819	36.675
2014.4	1.402	2.790	4.302	7.583	14.732	35.734
2015.1	1.396	2.733	4.211	7.298	13.960	34.953
2015.2	1.381	2.763	4.248	7.556	14.802	37.462
2015.3	1.377	2.838	4.362	7.504	14.654	36.619
2015.4	1.326	2.727	4.170	7.123	13.867	35.020
2016.1	1.328	2.650	4.037	6.789	12.892	32.614
2016.2	1.326	2.749	4.269	7.484	14.554	35.421
2016.3	1.305	2.729	4.264	7.361	14.376	34.162
2016.4	1.293	2.691	4.189	7.184	13.879	34.738
2017.1	1.309	2.622	4.024	6.746	12.654	31.280
2017.2	1.398	2.830	4.251	7.438	14.840	36.999
2017.3	1.401	2.809	4.235	7.354	14.668	36.911
2017.4	1.382	2.743	4.153	7.140	14.128	36.970
2018.1	1.386	2.692	4.023	6.694	12.862	33.342
2018.2	1.402	2.832	4.278	7.446	14.498	37.321
2018.3	1.380	2.789	4.224	7.329	14.191	37.602
2018.4	1.386	2.768	4.248	7.461	14.404	37.250
2019.1	1.397	2.718	4.128	7.018	13.174	34.469
2019.2	1.382	2.814	4.324	7.617	14.776	37.839
2019.3	1.369	2.782	4.312	7.604	14.577	37.420
2019.4	1.359	2.718	4.200	7.322	14.112	36.900
2020.1	1.364	2.730	4.152	6.936	12.978	33.095
2020.2	1.599	3.047	4.552	7.888	15.197	37.370
2020.3	1.522	2.945	4.452	7.817	14.968	37.516
2020.4	1.401	2.815	4.300	7.431	14.396	34.589
2021.1	1.404	2.701	4.109	6.986	13.201	33.730
2021.2	1.370	2.788	4.248	7.394	14.421	34.470
2021.3	1.354	2.754	4.210	7.357	14.650	35.293
2021.4	1.301	2.660	4.071	7.112	13.982	33.885
2022.1	1.320	2.608	3.944	6.680	12.911	30.978
2022.2	1.298	2.661	4.097	7.124	13.935	34.415
2022.3	1.296	2.648	4.059	7.127	14.026	35.078
2022.4	1.269	2.590	3.982	6.901	13.518	33.491
2023.1	1.370	2.738	4.004	6.747	12.947	33.220
2023.2	1.362	2.827	4.145	7.275	14.344	37.108
2023.3	1.362	2.814	4.303	7.502	14.624	36.115
2023.4	1.335	2.769	4.204	7.278	14.195	35.034
2024.1	1.360	2.713	4.086	6.901	13.287	32.528
2024.2	1.379	2.809	4.282	7.488	14.692	35.993
2024.3	1.380	2.795	4.236	7.393	14.423	34.782
2024.4	1.339	2.733	4.172	7.158	14.060	34.888

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Valores em reais de novembro de 2024.

TABELA A.3

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por setor de atividade

(Em R\$)

Trimestre	Renda média individual por setor de atividade				
	Agricultura	Indústria	Construção	Comércio	Serviços profissionais
2012.1	1.607,3	3.010,6	2.395,4	2.596,3	4.251,9
2012.2	1.643,9	2.993,2	2.460,3	2.568,6	4.305,4
2012.3	1.662,1	2.990,4	2.526,2	2.611,8	4.294,4
2012.4	1.666,4	2.989,2	2.435,1	2.578,6	4.353,1
2013.1	1.684,0	2.996,6	2.503,6	2.602,9	4.475,0
2013.2	1.687,9	3.054,3	2.645,4	2.636,4	4.396,8
2013.3	1.727,8	3.066,5	2.649,6	2.659,5	4.464,9
2013.4	1.727,1	3.050,0	2.572,3	2.658,9	4.381,0
2014.1	1.767,2	3.164,4	2.652,3	2.645,8	4.483,7
2014.2	1.768,1	3.068,0	2.600,5	2.599,9	4.560,6
2014.3	1.773,2	3.174,7	2.520,8	2.617,6	4.481,8
2014.4	1.790,5	3.041,8	2.544,1	2.651,3	4.511,7
2015.1	1.802,9	3.157,6	2.510,8	2.648,1	4.481,8
2015.2	1.738,3	3.158,1	2.472,3	2.575,6	4.478,1
2015.3	1.716,2	3.108,0	2.467,9	2.552,7	4.350,4
2015.4	1.706,6	3.096,9	2.510,4	2.484,1	4.363,3
2016.1	1.640,3	3.072,2	2.496,0	2.494,2	4.540,6
2016.2	1.622,7	3.017,9	2.524,6	2.480,8	4.302,0
2016.3	1.692,4	3.067,9	2.426,8	2.511,9	4.386,5
2016.4	1.756,6	2.952,9	2.505,1	2.532,5	4.503,6
2017.1	1.771,9	3.058,2	2.430,1	2.539,3	4.598,5
2017.2	1.848,6	3.064,1	2.460,0	2.514,4	4.432,5
2017.3	1.840,2	3.091,1	2.427,6	2.514,0	4.555,8
2017.4	1.795,3	3.134,0	2.474,7	2.535,5	4.565,5
2018.1	1.803,5	3.175,4	2.452,6	2.488,2	4.594,0
2018.2	1.780,5	3.149,5	2.417,9	2.492,8	4.530,1
2018.3	1.808,8	3.166,6	2.418,5	2.514,7	4.513,8
2018.4	1.823,9	3.110,1	2.384,1	2.509,4	4.583,5
2019.1	1.850,6	3.175,2	2.367,7	2.546,7	4.520,4
2019.2	1.851,3	3.120,6	2.397,7	2.516,1	4.428,1
2019.3	1.789,9	3.106,6	2.467,4	2.529,7	4.461,2
2019.4	1.847,3	3.167,0	2.382,6	2.531,2	4.553,1
2020.1	1.900,0	3.250,3	2.439,7	2.582,3	4.552,1
2020.2	1.830,2	3.495,2	2.594,1	2.604,2	4.445,2
2020.3	1.927,3	3.510,9	2.446,4	2.670,4	4.770,8
2020.4	1.915,6	3.318,9	2.308,4	2.516,1	4.558,6
2021.1	1.874,4	3.094,3	2.239,4	2.480,0	4.410,4
2021.2	1.855,4	3.038,2	2.209,1	2.404,2	4.528,6
2021.3	1.863,2	3.006,9	2.243,0	2.348,3	4.332,3
2021.4	1.806,1	2.792,5	2.224,9	2.344,8	4.163,8
2022.1	1.905,6	2.877,3	2.352,0	2.421,7	4.236,9
2022.2	1.897,0	2.840,2	2.324,8	2.438,1	4.316,8
2022.3	2.098,2	2.946,0	2.363,7	2.546,8	4.474,9
2022.4	2.050,5	2.966,2	2.544,2	2.517,7	4.581,4
2023.1	2.031,1	2.991,2	2.452,3	2.600,3	4.563,8
2023.2	2.029,8	2.970,1	2.511,8	2.621,1	4.552,3
2023.3	2.001,4	3.127,6	2.408,2	2.610,3	4.642,4
2023.4	2.069,1	3.135,9	2.448,2	2.666,4	4.609,3
2024.1	2.041,7	3.211,5	2.472,2	2.714,9	4.606,3
2024.2	2.039,6	3.215,8	2.485,7	2.748,4	4.649,9
2024.3	2.041,7	3.254,6	2.546,3	2.743,2	4.708,8
2024.4	2.066,1	3.259,6	2.587,8	2.769,9	4.854,9

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Valores em reais de novembro de 2024.

TABELA A.3 (Continuação)

PNAD Contínua: rendimento médio habitual real por setor de atividade

(Em R\$)

Trimestre	Renda média individual por setor de atividade				
	Transporte	Serviços pessoais e coletivos	Adm. Pública	Educação e Saúde	Alojamento e Alimentação
2012.1	3.144,6	2.425,3	5.036,3	4.014,9	2.227,1
2012.2	3.197,2	2.409,9	4.956,2	3.998,4	2.229,4
2012.3	3.102,6	2.323,2	4.941,4	4.098,0	2.146,8
2012.4	3.154,0	2.411,2	4.921,3	4.080,3	2.142,9
2013.1	3.093,5	2.398,1	5.051,1	4.160,7	2.240,5
2013.2	3.217,1	2.424,8	5.074,2	4.126,2	2.239,8
2013.3	3.299,0	2.548,1	5.082,8	4.244,9	2.322,2
2013.4	3.193,6	2.544,9	5.200,7	4.178,9	2.339,8
2014.1	3.264,0	2.526,7	5.290,2	4.201,8	2.363,8
2014.2	3.239,0	2.452,4	5.159,0	4.205,9	2.303,4
2014.3	3.255,5	2.549,3	5.071,6	4.320,9	2.325,3
2014.4	3.325,5	2.513,3	5.298,1	4.228,5	2.293,8
2015.1	3.219,2	2.490,6	5.220,9	4.341,2	2.208,7
2015.2	3.154,1	2.460,1	5.254,1	4.360,6	2.186,4
2015.3	3.151,3	2.480,0	5.303,1	4.269,4	2.235,6
2015.4	3.119,3	2.405,3	5.404,8	4.180,6	2.173,4
2016.1	3.085,3	2.305,3	5.403,1	4.227,4	2.128,0
2016.2	3.061,6	2.283,2	5.520,3	4.143,6	2.104,9
2016.3	3.074,5	2.339,6	5.417,6	4.159,9	2.077,3
2016.4	3.112,4	2.306,5	5.654,8	4.182,6	2.090,1
2017.1	2.986,1	2.403,5	5.780,7	4.246,8	2.093,2
2017.2	3.020,8	2.316,6	5.514,4	4.260,9	2.057,0
2017.3	2.950,5	2.306,0	5.486,8	4.279,4	2.045,6
2017.4	3.057,7	2.363,0	5.478,3	4.389,4	2.008,5
2018.1	3.044,5	2.353,5	5.642,8	4.445,0	2.097,0
2018.2	3.053,6	2.341,0	5.643,0	4.560,9	2.122,3
2018.3	3.011,3	2.310,8	5.628,4	4.497,6	2.072,6
2018.4	3.040,3	2.368,8	5.775,4	4.567,8	2.085,7
2019.1	3.038,3	2.396,1	5.983,8	4.527,4	1.980,8
2019.2	3.049,6	2.326,3	5.844,1	4.508,6	1.973,1
2019.3	2.995,2	2.341,6	5.864,8	4.520,9	2.023,6
2019.4	3.020,2	2.418,8	5.962,9	4.523,8	2.071,7
2020.1	3.010,1	2.429,3	5.872,9	4.458,9	2.030,2
2020.2	3.048,4	2.540,7	5.567,9	4.587,9	2.079,2
2020.3	2.900,6	2.357,8	6.005,6	4.719,3	2.005,6
2020.4	2.776,8	2.336,4	6.065,4	4.558,1	1.917,2
2021.1	2.790,8	2.315,1	6.068,1	4.803,7	2.050,5
2021.2	2.731,6	2.241,5	5.811,9	4.563,3	1.845,1
2021.3	2.821,0	2.217,3	5.324,8	4.354,2	1.883,0
2021.4	2.800,0	2.210,9	5.223,8	4.050,8	1.852,6
2022.1	2.748,6	2.258,1	5.118,5	3.948,1	1.951,9
2022.2	2.888,2	2.385,1	5.157,6	4.018,4	1.930,2
2022.3	2.929,3	2.411,2	5.323,5	4.127,9	1.931,7
2022.4	3.041,1	2.411,3	5.316,0	4.269,9	2.052,5
2023.1	2.912,4	2.506,7	5.445,1	4.245,9	2.151,8
2023.2	2.919,5	2.415,2	5.384,1	4.236,8	2.087,7
2023.3	2.967,0	2.534,0	5.513,1	4.309,7	2.154,8
2023.4	2.989,9	2.473,6	5.561,0	4.426,1	2.117,4
2024.1	3.114,5	2.667,0	5.711,1	4.384,5	2.192,6
2024.2	3.130,1	2.594,0	5.860,5	4.563,7	2.228,4
2024.3	3.162,9	2.607,6	5.724,0	4.383,2	2.202,5
2024.4	3.227,8	2.623,7	5.748,3	4.483,2	2.239,2

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Valores em reais de novembro de 2024.

Apêndice B

O quadro B.1 descreve as faixas de renda utilizadas para a construção do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, que foram definidas de acordo com a renda domiciliar mensal, expressas a preços de janeiro de 2009, período de referência da Pesquisa Orçamentária Familiar (POF) 2008-2009. As duas primeiras faixas de renda captam domicílios de baixa renda. As três faixas seguintes incluem domicílios de média-baixa, média e média-alta renda. A última faixa contém os domicílios de alta renda. Esses valores são atualizados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e com isso se obtêm as faixas de renda domiciliar que são utilizadas na PNAD Contínua. O quadro B.1 apresenta também as faixas de renda a preços de maio de 2020, período de referência do último trimestre disponível da PNAD Contínua.

QUADRO B.1

Faixas de renda mensal domiciliar

(Em R\$)

Faixa de renda	Renda domiciliar (jan./2009)	Renda domiciliar (maio/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900 e R\$ 1.350	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350 e R\$ 2.250	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250 e R\$ 4.500	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500 e R\$ 9.000	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto

Marcelo Guedes Pecly

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos

Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
